

A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR DURANTE O ENSINO MÉDIO

LOPES, Soenilze Cristina Machado ¹

RU: 2549466

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin²

RESUMO

O fracasso é a causa de um grande número de problemas mentais e psicológicos no mundo humano. Especialmente quando falamos sobre o setor acadêmico, os alunos são obrigados a passar um grande número de exames; testes e atribuições para provar seu intelecto e capacidades de aprendizagem. Ninguém neste mundo planeja falhar. Também no ensino médio, os alunos lutam muito para conseguir boas notas e passar nas avaliações com o número necessário de notas e notas. Mas muitas vezes, apesar de todos os esforços, pode ser muito difícil conseguir uma nota para passar. O presente projeto aborda reflexões acerca das principais causas de um dos problemas educacionais mais comuns, a desmotivação escolar durante o ensino médio. Dentre alguns desencadeadores dessa desmotivação destacam-se as diversas atividades extracurriculares, altos índices de reprovação e principalmente, as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. O objetivo deste trabalho é de identificar as razões pelo qual os alunos se sentem desmotivados à participarem do projeto socioemocional e quanto essa não participação desencadeia diversas outras desmotivações. Para evitar que os alunos experimentem desmotivação, os professores do corpo docente de psicopedagogia precisam gerenciar os recursos de aprendizagem de forma mais eficaz, criar uma atmosfera tranquila e focada para permitir que os alunos se concentrem e tenham entusiasmo pelo ensino.

Palavras-chave: Ensino Médio. Desmotivação Escolar. Educação.

1. INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que existem influências motivacionais que exercem um efeito prejudicial na motivação do aluno. Os praticantes de sala de aula podem facilmente pensar em uma variedade de eventos que podem ter efeitos desmotivadores sobre os alunos, como humilhação pública, resultados de testes desanimadores ou até mesmo conflitos com colegas. A realidade mostra que a desmotivação não é incomum nas escolas e que o número de alunos desmotivados está aumentando.

¹ Aluno do Curso Bacharelado em Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional - UNINTER

² Professor orientador do Centro Universitário Internacional - UNINTER

Portanto, neste artigo veremos o “lado escuro da lua”, tentando lançar alguma luz sobre algumas 'armadilhas motivacionais e zonas de perigo em potencial'. De modo geral, um aluno 'desmotivado' é alguém que já foi motivado, mas perdeu o interesse por algum motivo. Na mesma linha, podemos falar de "demotivos", que são as contrapartes negativas dos "motivos".

É importante fazer a distinção entre 'desmotivação' e 'amotivação'. A amotivação refere-se a uma falta de motivação provocada pela compreensão de que 'não há sentido ...' ou 'está além do meu alcance ...' Assim, 'amotivação' está intimamente relacionada às expectativas gerais de resultados que são consideradas irrealista, enquanto a 'desmotivação' está relacionada a causas externas específicas.

Claro, alguns desmotivos podem levar à amotivação (por exemplo, uma série de experiências horrendas em sala de aula pode acabar com a autoeficácia do aluno), mas com alguns outros desmotivadores, assim que a influência externa prejudicial deixar de existir, outros motivos positivos podem novamente superfície (por exemplo, se descobrir que alguém que dissuadiu o indivíduo de fazer algo não estava dizendo a verdade).

O presente projeto aborda reflexões acerca das principais causas de um dos problemas educacionais mais comuns, a desmotivação escolar durante o ensino médio. Dentre alguns desencadeadores dessa desmotivação destacam-se as diversas atividades extracurriculares, altos índices de reprovação e principalmente, as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

2. O FRACASSO ESCOLAR E SUAS CAUSAS NO ENSINO MÉDIO

O fracasso é a causa de um grande número de problemas mentais e psicológicos no mundo humano. Especialmente quando falamos sobre o setor acadêmico, os alunos são obrigados a passar um grande número de exames; testes e atribuições para provar seu intelecto e capacidades de aprendizagem. Ninguém neste mundo planeja falhar. Também no ensino médio, os alunos lutam muito para conseguir boas notas e passar nas avaliações com o número necessário de notas e notas. Mas muitas vezes, apesar de todos os esforços, pode ser muito difícil conseguir uma nota para passar (RIFFEL; MALACARNE, 2010).

Existe uma necessidade de desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas para o fato da desmotivação, valorizando as experiências do

aluno e levando em consideração o aprendizado anteriormente adquirido. O ensino médio, têm como principal foco a qualificação profissional do aluno. A integração curricular é importante, pois a integração entre os conteúdos apresentados nas diferentes matérias, facilita uma maior compreensão do todo. Os mecanismos de apoio visam suprir as necessidades do aluno. Desta forma deve-se colocar para o aluno do Ensino Médio, conteúdos que realmente estejam dentro da sua realidade, motivando e criando possibilidades de crescimento (SOUZA, 2015, p. 28).

Muitos são os fatores que podem levar ao fracasso de alunos no ensino médio. Algumas dessas são forças internas, enquanto outras são fatores externos. O ensino médio é um estágio importante da vida acadêmica e da carreira do aluno. Uma nação com altos níveis de evasão do ensino médio certamente terá uma baixa taxa de alfabetização e, portanto, escassez de profissionais qualificados para governar seu país. Portanto, é importante compreender as razões para as altas taxas de reprovação alcançadas pelos alunos nesta importante fase de suas vidas. Se esses motivos ou obstáculos puderem ser evitados, precisamos executar a prevenção de tais falhas e conduzir a nação a um poderoso processo de sucesso.

Um indivíduo intrinsecamente motivado procura novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, oportunidade para exercitar novas habilidades e obter domínio. Está implícita nesta condição uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associada ao prazer derivado do próprio processo (GUIMARÃES, 2001, p. 37).

A seguir estão alguns motivos pelos quais os alunos podem ser reprovados no ensino médio:

Incapacidade de se preparar adequadamente: Ter uma abordagem procrastinadora em relação aos estudos geralmente leva a uma menor preparação do material de estudo. A atitude preguiçosa e despreocupada dos alunos os impede de fazer esforços para aprender e compreender os vários conceitos nos quais podem ser testados. Eles são preguiçosos demais para trabalhar sozinhos e esperam que outros façam suas tarefas e testes por eles

Falta de foco: Nesta era de informação e tecnologia, onde dispositivos inteligentes e telefones celulares são uma necessidade básica da sociedade, concentrar-se em estudos sem distrações é bastante difícil. Com acesso à internet 24 horas por dia, 7 dias por semana, envolvimento em sites de redes sociais e um mundo de videogames à sua disposição, encontrar tempo para estudar ativamente

é muito difícil. Os alunos falham porque não conseguem se concentrar em seus estudos e se distraem com essas atividades mundanas (SEVERO, 2015).

Incapacidade de administrar em tempo hábil: O tempo, como sabemos, é um ativo valioso. O tempo perdido não pode ser recuperado. Os dois fatores acima são demorados. As distrações não acadêmicas geralmente ocupam a maior parte do tempo dos alunos. Eles não conseguem utilizar o tempo adequadamente devido à procrastinação. Às vezes, devido ao grande número de compromissos acadêmicos, os alunos não conseguem priorizar seus estudos e, portanto, perdem um tempo valioso. Assim, os alunos que não conseguem administrar o tempo adequadamente acabam sendo reprovados no ensino médio (SEVERO, 2015).

Menos perseverança: compreender a importância do trabalho árduo e da dedicação na vida leva a uma carreira acadêmica e profissional de sucesso. Você precisa encarar todas as dificuldades como um desafio e trabalhar nisso para alcançar um maior sucesso na vida. Desistir de dificuldades e obstáculos resulta em fracasso no ensino médio.

Atitude negativa: Ter uma abordagem pessimista e negativa em relação à vida e seus desafios costuma ser muito prejudicial. Se os alunos entrarem em desespero após pequenos soluços e contratempos na vida, eles começarão a ter uma atitude negativa em relação a tudo na vida. Desmotivados para estudar, acabam reprovando no ensino médio.

Falta de confiança: O uso excessivo de sites de internet e mídia social está levando os alunos a uma vida de isolamento e atividades antissociais. O número de alunos introvertidos está aumentando. Esses alunos não têm confiança para lidar com os outros e têm baixa autoestima. Eles não têm fé em suas próprias capacidades e se recusam a aceitar a ajuda de professores e colegas.

Excesso de confiança: Assim como os especialistas sugerem que a falta de confiança leva ao fracasso, o mesmo ocorre com a posse de uma personalidade excessivamente confiante. Estando abertamente seguro sobre suas habilidades e conhecimento, um aluno é incapaz de estudar até seu nível ideal e acaba sendo reprovado nos exames.

Falta de capacidade de pensamento crítico: O conteúdo silábico e os exames do ensino médio exigem que o aluno tenha um certo nível de pensamento e capacidades de raciocínio crítico. Os alunos com intelecto adequado e habilidades analíticas muitas vezes deixam de ter um bom desempenho na escola e na

faculdade. Medo do fracasso: Se um aluno fica intimidado com o pensamento do fracasso, ele desenvolverá um medo ao longo da vida e deixará de ter um desempenho adequado. Descuido: Alguns alunos simplesmente falham por causa de uma mentalidade descuidada. Eles não dão a devida importância aos seus estudos (SEVERO, 2015).

Com a influência da tecnologia digital, a forma como os professores ensinam as aulas e como os alunos percebem isso mudou muito. Nas salas de aula hoje centradas no aluno, os professores desempenham o papel de guias ou motivadores enquanto os alunos estudam a si próprios. Independentemente da mudança no sistema educacional, sabe-se que muitos dos alunos não tiveram sucesso e as razões por trás disso permaneceram quase as mesmas ao longo das décadas. Muitos estudos foram conduzidos para descobrir as razões exatas pelas quais os alunos fracassam, apesar da maior influência da tecnologia educacional moderna.

Falta de motivação e perseverança, a ausência de preparação e esforço, má gestão do tempo e muitos outros fatores externos foram vistos na lista. Mesmo quando as razões permanecem mais ou menos as mesmas, a perspectiva de um aluno e de um professor para o mesmo problema é diferente. Muitos alunos abordam os estudos com uma mentalidade fácil e não sentem a importância de uma preparação adequada. Esta é uma das principais razões pelas quais muitos alunos reprovam, apesar de terem todas as instalações educacionais de primeira classe. Os professores e pais devem certificar-se de que os alunos tenham uma compreensão adequada da fase de estudo de sua vida.

Devem dar-lhes orientação e conselhos adequados sobre como utilizar o tempo de maneira frutífera para estabelecer uma plataforma melhor para o futuro. É por isso que é importante desafiá-los quanto à preparação e, ao mesmo tempo, dar-lhes tempo livre suficiente para relaxar e se divertir. Não ser alunos ativos é outra razão pela qual alguns alunos falham e a falta de motivação e interesse é a causa por trás disso. Pais e professores devem assumir o papel de motivadores na vida do aluno e isso os ajuda a relacionar facilmente o significado dos estudos com a vida real. É importante inspirá-los a estabelecer metas para a vida e trabalhar duro para alcançá-las. A ausência de paixão ou interesse pode ser um obstáculo em sua jornada de sucesso.

Falta de esforço: Esta é outra razão importante pela qual os alunos falham e não veem nenhum progresso em suas vidas. Esta categoria de alunos tende a se satisfazer com a nota C ou D e nunca se dá conta da importância de tentar obter notas melhores. As faculdades estão muito preocupadas com a mentalidade de tais alunos, que não estão prontos para fazer um esforço para melhorar suas notas. Mesmo quando lhes oferecem oportunidades como retestes, aulas extras ou tarefas em casa, eles não têm um impulso interno para se esforçarem e melhorarem suas posições.

Problemas de personalidade: Este problema varia com cada aluno e os motivos podem ser difíceis de encontrar e serem corrigidos. Alguns alunos podem não ter paz de espírito devido à maneira como foram criados ou podem estar preocupados com a conduta dos pais. Outros podem não ter ligação social e ficar isolados dos colegas e da instituição. Manter um bom relacionamento com professores e colegas de classe e ser um aluno ativo são fatores que levam ao seu sucesso. As faculdades podem organizar sessões de conversação ou seminários para alunos com fraco desempenho e tentar resolver seus problemas pessoais e ver se eles podem fazer algo para melhorar sua condição.

Falta de perseverança: Os alunos devem entender que o aprendizado é um processo contínuo e não algo que pode ser interrompido em questão de anos. Mesmo quando as prioridades mudam na vida, eles devem dedicar um tempo considerável para o aprendizado adequado para ter sucesso na vida. Não se deve levar a vida com facilidade e dar uma dedicação valiosa para superar os obstáculos e desafios inesperados que a vida oferece. Pensar que o sucesso na vida vem fácil leva a esperanças e expectativas erradas.

Não está pronto para a faculdade: A fase do ensino médio é o momento mais importante em que o aluno obtém uma base para o aprendizado de nível avançado. No entanto, aqueles alunos que fazem a FASE levemente parecem não estar prontos para a faculdade. Quando eles chegam à faculdade com a mente tranquila, os desafios e obstáculos ao seu redor parecem um fardo para eles. Suas fracas habilidades de tomar notas, habilidades de apresentação e organização e hábitos de estudo pobres que seguiram na escola vão sair pela culatra uma vez que eles entram na fase de faculdade.

Questões econômicas: Este é um fator que afeta um grupo maior de alunos. Eles podem não pagar a passagem de ônibus para viajar todos os dias para a

escola ou comprar recursos adicionais para ajudá-los em seus estudos. Esta categoria de alunos terá uma necessidade de estudar muito e ter sucesso, mas a situação econômica os está deixando para trás. Eles podem não ter recursos para ter um computador ou conexão com a Internet em casa, que se tornaram elementos indispensáveis na educação de hoje (SEVERO, 2015).

Sistema educacional deficiente: Apesar dos avanços do setor, um sistema deficiente pode prejudicar o aprendizado e a atitude vencedora do aluno. A falta de incorporação de estilos diversos de aprendizagem e ensino pode afetar um conjunto de alunos que não prefere o estilo seguido atualmente. A atitude e o comportamento do corpo docente em relação aos alunos podem ser outra razão por trás de seu fracasso. Ajudá-los a definir um bom roteiro para o sucesso e erguê-los em seus pequenos fracassos pode dar-lhes muita energia positiva.

Má gestão do tempo: Gerenciar o tempo de forma eficiente e usar o tempo disponível para o propósito certo é importante. O aluno deve saber fixar suas prioridades na vida e dedicar seu tempo ao aprendizado. Desperdiçar tempo com as áreas de convivência que precisam de menos prioridade e colocar os estudos mais tarde na lista é outro motivo de fracasso escolar para a maioria dos alunos. Os estudantes universitários separam o mesmo tempo para o aprendizado que costumavam manter no ensino médio, o que pode ser inapropriado na maioria dos casos que percebem tarde na vida.

Mentalidade preguiçosa: Outro conjunto de alunos que experimentam o fracasso acadêmico parece ter uma mentalidade preguiçosa em relação à vida. Eles deixam de pensar por si próprios e dificilmente perdem tempo para analisar o que realmente querem da vida. A falta de orientação para soluções e a incapacidade de se responsabilizar por seus atos ou aprendizado pode ser um retrocesso para eles em seus estudos avançados. O aluno deve ser capaz de desenvolver uma mentalidade independente, em vez de depender de outros para tomar decisões por eles.

Medo de Fracasso: Uma das primeiras coisas a ensinar aos alunos é que as falhas são trampolins para o sucesso. Eles devem ser criados em um sistema confortável onde aceitem os fracassos e o sucesso como parte de suas vidas. O medo do fracasso é um dos principais motivos pelos quais muitos alunos são reprovados. Eles tendem a ter uma atitude negativa em relação ao progresso e nunca dão um passo para melhorar suas notas, uma vez que são reprovados na

vida. É por isso que é importante ensiná-los a aprender com os fracassos e a seguir em frente na vida rapidamente

Percebe-se, claramente, na palavra dos alunos, que a repetência é sinônimo de rejeição, sendo que, a enorme maioria não conseguiu estabelecer pontos positivos advindos do processo de repetência como, por exemplo, a possibilidade de aprimorar os conhecimentos já adquiridos nas disciplinas exitosas e reprovadas, além de prepararem-se melhor para os anos escolares seguintes (SILVA; SANTOS, 2018, p.16)

Falta de habilidades de pensamento: Um bom aluno deve ter a habilidade de pensar bem, o que está faltando na maioria dos alunos da era atual. Esta é outra razão pela qual alguns alunos falham nas aulas práticas (CARA; SAAD, 2011). Os professores devem desafiá-los a pensar de forma crítica, analítica e criativa para se tornarem bons alunos e aplicar a teoria na vida prática. Isso os ajudará a analisar melhor as situações e resolver problemas de uma maneira muito mais inteligente (SILVA, 2012).

Procrastinação: A falta de bons hábitos de estudo está afetando a taxa de sucesso dos alunos em um extremo mais amplo. Eles não fazem nenhum esforço para estudar as lições diárias e não praticam os problemas regularmente. As partes pendentes para estudar se amontoam no final e eles fazem um esforço inútil para estudar tudo junto alguns dias antes do exame. Além disso, muitos fatores estão distraindo seu foco de estudo e alguns deles são desviados de seus objetivos de estudo. Se você examinar as razões, ficará bem claro que as faculdades podem desempenhar um papel fundamental em ajudar os alunos a terem sucesso (SEVERO, 2015).

Seja para motivá-los ou ajudá-los a superar o medo do fracasso, os professores podem desempenhar o papel de mentores positivos que podem fazer uma mudança drástica no resultado geral (CARA; SAAD, 2011). Além disso, as instituições de ensino podem propor seminários, campanhas ou programas motivacionais para ajudar os alunos a identificar as razões pelas quais eles falham e ajudá-los a superá-los. Identificar esses fatores no momento certo e fornecer a eles soluções para superá-los pode realmente impulsionar seu espírito de sucesso, apesar de todos os obstáculos que surgem em seu caminho. Além disso, os pais precisam dar apoio moral aos filhos e garantir que eles tenham um ambiente tranquilo em casa para estudar bem (SILVA, 2012).

No sistema educacional brasileiro o avanço do aluno depende do desempenho gradual em uma série de classes. O fracasso em obter notas para aprovação tem inúmeras implicações adicionais durante o ensino médio, acima e além do nível de desempenho individual geral dos alunos. Os alunos com notas baixas muitas vezes não conseguem entrar em currículos mais rigorosos. Ao mesmo tempo, as políticas de "não passar, não brincar" em muitos distritos escolares evitam que os alunos reprovados nos cursos participem de atividades extracurriculares, muitas das quais têm influências positivas no desenvolvimento do adolescente.

O formato da Educação em nosso país desde muito tempo tenta assimilar os exemplos educacionais de sucesso europeu, onde a cultura é manifestada de outra forma com costumes completamente distintos do nosso povo, além das pedagogias modernas que impactam na condução dos processos educativos e na formação da classe docente. No sistema educacional brasileiro se nota uma mistura de ideologias, de culturas e costumes da classe docente que acaba sujeitando o discente a compreender na fase de desenvolvimento cognitiva imprópria questões sociais que põem em xeque o futuro da escolarização básica (SILVA; SANTOS, 2018, p. 18).

Além disso, a implementação de testes de alto risco e políticas de responsabilidade escolar aumentou. A implementação dessas políticas ampliou as consequências do fracasso acadêmico para além do aluno, para estimular um maior interesse entre escolas e professores nos resultados acadêmicos dos alunos. Finalmente, além do nível escolar, o baixo desempenho acadêmico pode prejudicar relacionamentos significativos, como os laços pais-adolescentes (CARA; SAAD, 2011).

As consequências do fracasso escolar não se limitam à adolescência ou ao período real de escolaridade. O fracasso é um indicador precoce de abandono potencial, ligando esse comportamento a padrões mais amplos de desigualdade social. Além disso, o fracasso acadêmico é o principal determinante da obtenção de status e do bem-estar adulto (SILVA, 2012). Os alunos com baixo desempenho têm menos probabilidade de se formar no ensino médio e menos probabilidade de ir para a faculdade do que outros alunos; subsequentemente, os que abandonaram o ensino médio, mesmo aqueles que obtiveram um Grau de Equivalência Geral, têm salários substancialmente mais baixos na idade adulta do que os graduados do ensino médio ou superior. Além disso, tanto a realização educacional quanto

ocupacional de adultos prediz significativamente a saúde mental, longevidade, formação de relacionamentos e serviço público de adultos (SEVERO, 2015).

Embora o fracasso acadêmico possa desestabilizar o curso de vida individual, as mudanças nas taxas de fracasso acadêmico podem ter sérias ramificações para a estabilidade da sociedade. O fracasso acadêmico, portanto, é um aspecto do curso de vida individual que tem implicações para problemas sociais maiores e, como tal, merece mais atenção. Neste estudo, então, nos baseamos na estrutura epidemiológica clássica para examinar a associação entre o fracasso escolar de adolescentes e a saúde física e mental.

3. AS PROBLEMÁTICAS DO SISTEMA DE ENSINO E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Poucos argumentariam que o estado de nosso sistema educacional tem muito espaço para melhorias. No entanto, é mais fácil falar do que fazer desenvolver um plano para levar as escolas na direção certa. O primeiro desafio consiste em identificar problemas subjacentes que impedem os alunos de aprender hoje. Esse desafio, em parte, se deve ao fato de que os problemas podem mudar consideravelmente dependendo de quem os rotula, sejam alunos, pais, educadores ou legisladores (SILVA; MONTSERRAT, 2014).

Tamanho das turmas: Muitas áreas do país estão enfrentando salas de aula que estão literalmente explodindo. Muitas escolas, em meio a grandes cortes de financiamento para escolas, não tiveram escolha a não ser levantar todos os limites de tamanho das turmas para acomodar os alunos com o corpo docente que o sistema escolar ainda poderia manter. Quando o dinheiro fica curto, os números das salas de aula costumam ser afetados. No entanto, é um desafio ensinar eficazmente todos os alunos em uma sala de aula, se o tamanho da classe exceder cerca de 30. Assim, sabe-se que turmas menores proporcionam benefícios de longo e curto prazo para os alunos e professores nessas salas de aula (VIEIRA et al., 2010).

Pobreza: Os alunos que vivem no nível de pobreza ou abaixo dele tendem a ter as maiores taxas de evasão. Os alunos que não comem ou dormem o suficiente têm menos probabilidade de realizar todo o seu potencial acadêmico. As escolas conhecem essas verdades em primeira mão e, apesar dos esforços para fornecer

aos alunos os fundamentos básicos, professores, administradores e legisladores sabem que simplesmente não há o suficiente para todos.

Fatores Familiares: fatores familiares também desempenham um papel na capacidade do professor de ensinar os alunos. O que o que está acontecendo em casa afetará a propensão do aluno para aprender (FEIJÓ et al., 2009). Divórcio, pais solteiros, pobreza, violência e muitos outros problemas são desafios que um aluno traz para a escola todos os dias. Embora alguns professores e administradores tentem trabalhar com crianças em ambientes familiares abaixo do ideal, eles não podem fazer muito - especialmente quando os pais muitas vezes não estão dispostos a fazer parceria com as escolas para sustentar as crianças (RIFFEL; MALACARNE, 2010).

Tecnologia: sabe-se que alunos são mais avançados tecnologicamente do que muitos professores hoje, colocando os instrutores em clara desvantagem na sala de aula. No entanto, o amor de um aluno pela tecnologia também tende a distraí-lo de seus trabalhos escolares. Quando os professores não têm conhecimento técnico para competir com esses dispositivos, reunindo educação e tecnologia, pode ser difícil manter o interesse e a atenção dos alunos para ensinar novos conceitos de maneira adequada. A tecnologia precisa entrar na sala de aula para acompanhar as demandas de aprendizagem do século XXI. As escolas que já estão sem dinheiro podem encontrar um desafio intransponível em encontrar o financiamento para trazer computadores e outras formas de tecnologia para suas aulas.

Assédio moral: O bullying não é um problema novo, mas tem um impacto profundo na aptidão de aprendizagem de muitos alunos hoje. A tecnologia deu aos agressores ainda mais possibilidades de atormentar suas vítimas - por meio de redes sociais, mensagens de texto e outras interações virtuais. O cyberbullying se tornou um grande problema para as escolas, conforme evidenciado pelo número de suicídios que podem ser diretamente atribuídos a eventos de bullying. O fato de as leis ainda serem confusas em relação ao cyberbullying aumenta o desafio - uma vez que pais, professores e administradores não têm certeza de como lidar legalmente com essas questões (SCHÜTZ, 2003).

Atitudes e comportamentos dos alunos: Muitos professores de escolas públicas citam as atitudes dos alunos, como apatia e desrespeito aos professores, como um dos principais problemas que as escolas enfrentam hoje, causando

problemáticas como apatia, atrasos, desrespeito e absenteísmo representam desafios significativos para os professores (SEVERO, 2015).

Envolvimento dos pais: Frequentemente, os professores descobrem que não há meio termo no que diz respeito ao envolvimento dos pais, de acordo com o Guia de Saúde Infantil. Alguns pais não serão vistos durante todo o ano letivo, não importa o tipo de problema que possa surgir. Outros parecem nunca ir embora, pairando sobre a criança e o professor e interferindo no processo educacional. Existem maneiras pelas quais os pais podem se envolver e apoiar a educação de seus filhos ao mesmo tempo, mas os professores nem sempre obtêm esse nível dos pais (SCHÜTZ, 2003).

Saúde do Aluno: A obesidade atingiu proporções epidêmicas em muitos países, e os mesmos hábitos alimentares inadequados que levaram ao problema da obesidade também podem estar contribuindo para diminuir o desempenho dos alunos. A obesidade também aumenta o risco do aluno para outras condições, como diabetes e pressão alta, o que pode resultar em maior absenteísmo e mais problemas acadêmicos (FEIJÓ et al., 2009). Muitos movimentos nacionais tem trabalhado para trazer opções mais saudáveis para refeitórios escolares em todo o país para aumentar a qualidade nutricional das refeições que os alunos recebem na escola. Programas de exercícios também estão chegando às escolas de todo o país para promover mais atividade física entre alunos de todas as idades. No entanto, parece que o país como um todo ainda tem um longo caminho a percorrer para entrar no caminho de uma saúde melhor em larga escala (SCHÜTZ, 2003).

Financiamento: Os cortes no orçamento criaram enormes problemas para a maioria das escolas públicas nos últimos anos. Menos financiamento significa equipes menores, menos recursos e um menor número de serviços para os alunos. Enquanto alguns argumentam que investir mais dinheiro nos problemas de educação não os fará desaparecer, outros afirmam que a falta de financiamento causou muitos dos problemas em primeiro lugar. Existem muitos problemas nas escolas públicas hoje, mas identificá-los é metade da batalha. Com uma longa lista de desafios a enfrentar, agora é a hora de educadores, pais e legisladores se reunirem e começarem a encontrar soluções - para o benefício de todos os alunos das escolas públicas de hoje (RIFFEL; MALACARNE, 2010).

4. LIDANDO COM A DESMOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES NA SALA DE AULA

Uma das maiores preocupações dos professores que trabalham com adolescentes é que eles parecem estar desmotivados na maior parte do tempo. Costuma-se dizer que os alunos adolescentes não participam das aulas com tanto entusiasmo ou não demonstram interesse nas atividades. Embora isso possa ser verdade, raramente acontecerá com todo o grupo. Mesmo assim, a gente se preocupa muito com quem não está interagindo tanto; ou pelo menos não da maneira que esperávamos.

O primeiro aspecto a ser considerado é o elemento lúdico das aulas. E quando tudo se resume à diversão, existem dois tipos de professores: aqueles que se consideram artistas e gostam de ser considerados assim; e aqueles que se encolhem com a palavra “diversão”, como se isso significasse que simplesmente aceitamos fazer o papel de animadores.

O primeiro tipo precisa entender que as aulas devem ser focadas principalmente nos alunos - os professores devem apenas sair dos holofotes e criar atividades que sejam centradas no aluno, adequadas à idade e divertidas para cada grupo específico ao mesmo tempo. Quanto a este último grupo, alertamos que sem a diversão como um dos ingredientes da aula fica muito difícil trabalhar com sucesso com adolescentes. Esta é a chave para envolver os alunos; porque quando estão gostando das tarefas, baixam seu filtro afetivo, o que contribui para seu aprendizado.

Outro aspecto a ser levado em consideração é a necessidade de planejamento de atividades curtas, bem direcionadas e descomplicadas. Equilibrar o tipo de tarefas que realizarão em sala de aula é relevante para que participem mais ativamente. E por que não simplesmente trocar de pares, agrupando-os de uma forma diferente, por exemplo?

Há muitas maneiras de criar um ambiente divertido em sala de aula. Assim como os professores sabem muito bem, podemos trazer jogos, músicas, vídeos, etc. para incorporar elementos estimulantes nas aulas. Mas e se mesmo assim você sentir que os alunos estão desmotivados? (FEIJÓ et al., 2009).

Só perguntando aos alunos suas preferências daremos a eles voz para mostrar que nos importamos com eles e queremos conhecê-los melhor. E isso é

algo que deve ser feito com frequência. Além do mais, use essas informações que eles compartilham com você para personalizar suas atividades. Uma maneira de fazer isso é tornando-se mais consciente do que os alunos gostam. E uma ideia prática que você pode fazer é fazer uma pesquisa com seus dez favoritos (por exemplo, músicas, séries, canais do YouTube, artistas, esportes, atividades de lazer em geral).

Traga essas coisas para a aula como atividades de aquecimento, introdução, perguntas de verificação de conceito e prática controlada. Quando o professor inclui seus gostos pessoais, os alunos têm uma palavra a dizer e realmente sentem vontade. Além da personalização, encontrar uma maneira de fornecer feedback aos alunos os manterá no caminho certo. Ao mostrar a eles instantâneos de seu progresso, eles são mais capazes de analisar seus pontos fortes e fracos; também os ajudará a perceber pequenos ganhos graduais em sua jornada de aprendizagem, o que é crucial para construir seu senso de realização.

Certifique-se de chamar a atenção dos alunos antes de dar-lhes feedback sobre o desempenho ou as atividades, começando com uma frase introdutória como “Deixe-me dar um feedback sobre ...”. Dessa forma, os alunos ficam mais propensos a registrar que o feedback está acontecendo constantemente em suas aulas.

5. DESMOTIVAÇÃO EM TEMPOS REMOTOS

Ao discutir a motivação dos alunos para participarem do processo de aprendizagem, há muitas coisas que podem dar errado. Algumas das razões para isso incluem os próprios alunos, o tipo ou método de instrução, a formação do aluno, o clima na sala de aula e preferências pessoais. Outros vêm dos arredores, outras pessoas e do meio ambiente. Com a melhor boa vontade do mundo, as escolas não conseguiram evitar uma epidemia de crianças desmotivadas (SCHÜTZ, 2003).

A motivação aos estudos parte da inquietação e desequilíbrio nas zonas de estabilidade e ativação dos conhecimentos previamente adquiridos ao longo da vida. O êxito na aquisição dos conhecimentos sistematizados, partindo dos conhecimentos prévios, onde o aluno possa trazer em sua bagagem, podem fazer toda a diferença em sua motivação para continuar avançando, principalmente, no que se refere à repetência de ano escolar (SILVA; SANTOS, 2018, p. 7)

A educação à distância requer grande autodisciplina - e isso é algo que os adultos que trabalham em casa lutam, quanto mais as crianças. É por isso que as fontes de motivação podem ser geralmente divididas em dois grupos - fatores de origem interna ou externa. Ambos os grupos são importantes e podem desempenhar um papel crucial na vontade de aprender dos alunos (RIFFEL; MALACARNE, 2010).

5.1. FATORES INTERNOS QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO DO ALUNO

Sonhar acordado: as pessoas costumam se deixar levar pelos próprios pensamentos. Embora pareçam estar presentes, enquanto sonham acordados, na verdade estão ausentes. Sonhar acordado frequentemente ocorre também na sala de aula virtual. Cabe ao professor chamar a atenção do aluno, tornando o assunto mais atraente.

Dificuldades de aprendizagem e problemas de saúde: A desmotivação pode ser causada por problemas de saúde ou pessoais. Às vezes acontece que os alunos não sabem de uma condição que têm ou simplesmente a negligenciam, como dislexia, abuso de substâncias, depressão, etc. Além de influenciar a motivação pessoal, esses problemas também podem afetar a motivação do grupo.

Decepção: Normalmente, o aprendizado é considerado uma tarefa fácil. Ao encontrar problemas, muitos alunos tendem a ficar desmotivados para se esforçarem mais nos estudos. Além disso, os alunos muitas vezes duvidam que o esforço que investem melhorará seu desempenho. Isso os desmotiva para trabalhar duro. A reputação de um curso de ser muito desafiador também pode ser desmotivadora. A falta de interesse também pode ser devido a outras experiências desanimadoras em cursos semelhantes que os alunos não conseguiram lidar.

Outro desafio é a crença de que a inteligência é uma quantidade fixa. Isso sugere que não importa quanto esforço seja investido, o resultado permanecerá o mesmo.

Valor do conteúdo do curso: reconhecer o valor do curso influencia a motivação e a quantidade de trabalho que se espera dos alunos. Demonstrar e definir a importância do curso em termos de objetivos, interesses e preocupações do aluno é muito importante para cativar e reter seu interesse.

5.2. FATORES EXTERNOS QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO DO ALUNO

Ensino ruim: Este fator externo tem vários aspectos. Primeiro, o professor deve estar ciente do nível de compreensão do aluno. Em segundo lugar, a extensão da palestra do professor não deve ser excessiva porque pode se tornar difícil de acompanhar. As pessoas em geral, e os alunos em particular, são mais propensas a ouvir quando estão interessadas e podem bloquear informações de que não gostam. Uma mensagem enfadonha na sala de aula virtual resultará em menos atenção (RIFFEL; MALACARNE, 2010).

Avaliação excessiva: Em geral, acredita-se que a realização de vários exames e testes ajuda os alunos a ter um melhor desempenho nos exames finais. Porém, este não é o caso. Frequentemente, uma quantidade enorme de avaliações leva a uma perda geral de interesse no aprendizado.

Programa: Quando forçados a lidar com programas difíceis, os alunos tendem a desistir em vez de se esforçar mais. É muito importante que os estudos sejam desafiadores, mas em um nível que é possível alcançar. Por outro lado, no entanto, se um programa não for desafiador o suficiente ou for enfadonho, pode desanimar os alunos (FEIJÓ et al., 2009).

Recompensas pouco atraentes: A falta de reconhecimento pode resultar em grave desmotivação e decepção. Os alunos precisam ser incentivados pelo tempo e esforço que dedicam aos estudos. O reconhecimento também deve corresponder à dificuldade da tarefa. Além disso, é fundamental que o aluno conheça os critérios que distinguem o bom do mau desempenho. Se presente, a aplicação rígida do mesmo também pode ser uma fonte de motivação.

Distrações: Hoje em dia existem inúmeras distrações que podem interferir na motivação e nos níveis de interesse dos alunos. Coisas como um assento confortável, boa iluminação e as cores das paredes têm impacto nos níveis gerais de interesse dos alunos. Outras considerações incluem smartphones, jogos digitais, mídia social, etc., que desviam a atenção dos alunos com bastante facilidade.

Bullying: embora não seja muito falado, este é um dos maiores problemas que os alunos enfrentam. Independentemente de ser presencial ou online, o bullying afeta a autoestima dos alunos e é muito provável que tenha impacto na forma como estudam ou abordam o processo de aprendizagem.

Clima da sala de aula: Fatores emocionais, sociais, físicos, intelectuais e organizacionais do ambiente também influenciam os níveis de motivação dos alunos. Se os arredores forem percebidos como encorajadores e tranquilizadores, é provável que o aluno se sinta motivado a seguir o curso de aprendizagem. Ao contrário, se um aluno se sentir ameaçado ou sem apoio na sala de aula virtual, isso pode fazer com que ele retraia seu nível de interesse. Os professores podem desempenhar o papel de moderadores na sala de aula virtual e contribuir para a construção de um microclima que estimule a motivação.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questionamentos muito especiais e trabalha com o universo de significado, motivação, desejo, crença, valores e atitudes, que se refere ao espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser quantificados. TRIVIÑOS (1987, p. 128) acredita que a pesquisa qualitativa é de natureza descritiva, porque se trata de uma “descrição dos fenômenos está repleta do significado que lhes é dado pelo ambiente e, por serem produto de opiniões subjetivas, rejeita todas as expressões quantitativas, numéricas e qualquer medida”.

Além disso, segundo TRIVIÑOS (1987), a maioria das pesquisas na área de educação é de natureza descritiva, com foco na compreensão dos desejos, características e problemas da comunidade.

Para MARINHO (1980), A pesquisa é um método de investigação que visa descobrir perguntas e respostas a perguntas através do uso de processos científicos. O método utilizado na pesquisa é qualitativo, neste método as informações a serem descritas e analisadas devem ser coletadas, e o problema deve ser observado com viés científico, e mais elementos devem ser coletados e atentados para um melhor entendimento do problema.

Segundo BOGDAN e BIKLEN (1982, apud Ibíd. p.13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Portanto, ao unirmos o estudo de casos com a metodologia da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, baseada em autores da área em fontes de sites

confiáveis, destacamos que a metodologia empregada possui forte embasamento e solidez, tendo em vista a múltipla visão autoral presente na obra, tanto de caráter nacional quanto internacional, necessárias para estimular a formação desta bibliografia, na qual visa justamente realizar este mesmo processo em pesquisas futuras.

6. CONCLUSÃO

Para evitar que os alunos experimentem desmotivação, os professores do ensino médio precisam gerenciar os recursos de aprendizagem de forma mais eficaz, criar uma atmosfera tranquila e focada para permitir que os alunos se concentrem e tenham entusiasmo pelo ensino. Eles também precisam agregar valor às suas aulas, ajudar os alunos a acompanhar as aulas e garantir que a carga de trabalho que oferecem aos alunos seja adequada.

A motivação desempenha um papel importante na aprendizagem, uma vez que sua presença é uma força motriz nos indivíduos, influenciando na direção, força e persistência de suas ações para atingir os objetivos. Em outras palavras, a motivação é um determinante primário dos resultados e comportamentos de aprendizagem dos alunos. Estudos têm mostrado que quando os alunos estão motivados para aprender, sua satisfação com sua jornada de aprendizagem aumenta, assim como a qualidade da aprendizagem, as estratégias de aprendizagem que eles usam, seu desempenho acadêmico, e sua probabilidade de permanecer no ensino médio.

A motivação dos alunos para aprender é influenciada por fatores internos e externos. Alguns alunos podem estar motivados internamente para aprender por causa de sua curiosidade e vontade de ajudar as pessoas. Outros podem ser motivados por fatores externos, como entusiasmo dos professores, abordagens de ensino e obtenção de qualificação. Ao identificar a motivação dos estudantes para aprender, observou-se que fatores externos como o envolvimento dos professores, a forma como o programa é organizado e o conteúdo dos estudos foram mais abordados em estudos. Na verdade, a aprendizagem dos alunos corresponde à forma como o corpo docente ensina. Uma vez que os métodos e a qualidade do ensino variam consideravelmente, é importante entender quais aspectos de fatores externos, como métodos de ensino, podem motivar o envolvimento dos alunos na aprendizagem.

A literatura também sugere que é importante compreender não apenas os fatores que motivam os alunos a aprender, mas também aqueles que os desmotivam. A desmotivação é referida como forças externas específicas que reduzem ou diminuem a base motivacional de uma intenção comportamental ou de uma ação contínua. Motivadores e desmotivadores não estão no mesmo continuum, mas são fatores independentes que influenciam o nível de motivação de um indivíduo de maneiras diferentes. Os indivíduos são motivados por certos fatores, mas desmotivados por outros.

A presença de motivadores induz uma força motriz dentro do indivíduo para atingir um objetivo, mas a ausência deles não causa insatisfação e desmotivação. Em contrapartida, a presença de desmotivadores induz a insatisfação do aluno e diminui a motivação. Isso significa que as faculdades de enfermagem precisam planejar suas aulas com base no que motiva os alunos e o que impede sua desmotivação, para maximizar a motivação dos alunos e minimizar a desmotivação.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982

CARA, Sabrina; SAAD, Michel Angillo. Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires**, v. 16, n. 160, 2011.

FEIJÓ, Alexandre Araújo et al. Fatores determinantes de Motivação/Desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú-UFSC. 2009.

GUIMARÃES, Suel. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José.

MARINHO, Inezil Penna. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 01-24, 2010.

SCHÜTZ, Ricardo. Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas. **English made in Brazil**, 2003.

SEVERO, Ivan Rodrigues Maranhão. **Levantamento do perfil motivacional de alunos, do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de Química**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Daniella Neves da. A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos-SP. 2012.

SILVA, Lucas Santos; MONTSERRAT, Paulo Marcio. A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MEDIO. In: **II Encontro Científico Pedagógico de Educação Física**. 2014.

SILVA, Robson José de Moura; SANTOS, Luciano dos. **REPETÊNCIA E DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO DESINTERESSE COGNITIVO DE ALUNOS REPETENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELAS DISCIPLINAS QUE OBTIVERAM ÊXITO EM ANO LETIVO ANTERIOR**. 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/repetencia_e_desmotivacao_escolar_.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

SOUZA, Adriana Bueno. **Desmotivação Escolar**. 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21855/1/MD_ENSCIE_I_2014_4.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Fernando Lima et al. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. **Universitas Humanas**, v. 7, n. 1, 2010.